

APRESENTAÇÃO



ANTÔNIO GERALDO DA SILVA
EDITOR



JOÃO ROMILDO BUENO
EDITOR

Prezados colegas leitores,

Novamente nos direcionamos a vocês para apresentar os artigos que compõem esta edição da RDP.

Para iniciar, temos um artigo de revisão de Katia Mecler et al. que se utiliza do direito comparado para discutir a instituição da interdição e curatela de indivíduos legalmente considerados incapazes. São apresentadas as principais práticas em vários países da Europa e nos Estados Unidos, e também no Brasil. O risco da curatela, a saber, o de causar privações ao curatelado – em vez de sua proteção e bem-estar –, é muito bem explorado pelos autores, que acabam constatando importantes atrasos e limitações no Código Civil Brasileiro.

A seguir, Hewdy Lobo Ribeiro et al. versam sobre aspectos gênero-específicos da avaliação psiquiátrica forense feminina. Nesse artigo sobre psiquiatria forense, área tão presente em nossa revista, os autores discorrem sobre os aspectos de gênero envolvidos na avaliação psiquiátrica de mulheres, com especial menção à Lei Maria da Penha, marco brasileiro na questão da violência doméstica. São discutidos o infanticídio, o filicídio e transtornos mentais perinatais, especialmente a disforia pós-parto, a depressão maior perinatal e o transtorno psicótico perinatal.

No segundo artigo de atualização desta edição, Alessandra Diehl et al. abordam um tema absolutamente atual: a patologização da homossexualidade no ICD-10 e sua revisão para o ICD-11, em especial a eliminação de todas as categorias do código F66 (transtornos psicológicos e comportamentais associados ao desenvolvimento sexual e à sua orientação). Os autores traçam a evolução do conceito de homossexualidade desde o século XIX, passando pelo advento da psicanálise, com suas terapias de "cura", até os dias de hoje. A evolução social, política e cultural observada atualmente é discutida em relação aos efeitos controversos que gera, de violência, preconceito, vulnerabilidades, estigma e desrespeito em relação à orientação sexual não heteronormativa.

Marcelo Feijó de Mello et al. fazem uma comunicação sobre violência e possibilidades de prevenção do ponto de vista da saúde mental. Os altos índices de violência citados pelos autores, especialmente de homicídios, são discutidos à luz das possíveis contribuições da psiquiatria para o cenário, com foco especial em história de abuso infantil. O papel da maternagem também ganha destaque. Possíveis estratégias e campanhas de prevenção são discutidas.

Para encerrar esta edição, Victor Siciliano Soares et al. relatam o caso de um paciente jovem em primeiro episódio psicótico e com dificuldade de adesão ao tratamento no qual foi utilizado um antipsicótico de segunda geração de ação prolongada. Os autores ponderam que esses medicamentos deveriam ser considerados mais amplamente no tratamento da esquizofrenia, pela facilidade do manejo e segurança da medicação.

Como podem ver, trata-se novamente de uma seleção primorosa de artigos que, temos certeza, agradará em muito nossos leitores.

Desejamos uma ótima leitura a todos!

Os Editores